

INFORMATIVO

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - Número 1



8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL
DA MULHER

MULHERES NO SUAS

87,2% DOS CARGOS DE
COORDENAÇÃO/DIRETORIA

88,4% DOS CARGOS TÉCNICOS
DE NÍVEL SUPERIOR

75% ORIENTADORAS/
EDUCADORAS SOCIAIS

TRABALHADORAS
NO CRAS

82%

TRABALHADORAS
NO CREAS

81%

CONSELHOS
MUNICIPAIS

73,1%

dos cargos

CONSELHOS
ESTADUAIS

72,8%

dos cargos





Introdução

Este primeiro informativo da Vigilância Socioassistencial homenageia o Dia Internacional da Mulher, abordando a participação das mulheres no Sistema Único da Assistência Social como usuárias, trabalhadoras e conselheiras. O objetivo deste boletim é de visibilizar a presença das mulheres no SUAS e reconhecer sua contribuição para a Assistência Social.

O SUAS é constituído sobretudo por mulheres. Elas são a maioria entre usuárias, trabalhadoras, gestoras e conselheiras. Em razão de papéis de gênero transmitidos socialmente, são as mulheres que assumem os trabalhos de reprodução social, cuidado e cultivo de vínculos familiares e comunitários. Por isso, são elas que, majoritariamente, se apresentam aos serviços socioassistenciais como demandantes de benefícios e serviços. Sendo assim, a atuação do Estado, por meio das políticas sociais, ressignifica a vida das usuárias de formas específicas, de acordo com seu papel social de gênero. Na medida em que são interpeladas pelo Estado na sua condição de mãe ou de cuidadora, estas identidades femininas podem ser reforçadas. Por outro lado, ao se tornarem titulares de benefícios ou interlocutoras privilegiadas da burocracia estatal, o contato delas com a esfera pública se intensifica e elas adquirem recursos, inclusive financeiros, de que podiam não dispor. Pode ocorrer, assim, que as relações na esfera doméstica se modifiquem em razão desta relação das beneficiárias com o Estado.

É importante que a/os gestora/es da política de assistência social, nos três níveis federativos, reflitam e atuem de maneira informada sobre como a política pública recruta e produz impactos sobre as vidas de mulheres e homens de formas distintas, levando em consideração que vivemos em uma sociedade profundamente generificada, ou seja, estruturada segundo clivagens de gênero. O Estado deve avaliar, por exemplo, de que forma a sua atuação pode aprofundar ou mitigar as desigualdades de gênero, em especial a chamada “divisão sexual do trabalho” (1), visto que “as políticas do Estado de Bem-estar têm assegurado, de diversos modos, que as esposas/mulheres provejam os serviços de bem-estar de forma gratuita, disfarçados como parte de sua responsabilidade na esfera privada” (2). Trata-se, portanto, de enxergar, cada vez mais, as mulheres não apenas como mães e cuidadoras, mas como sujeitos de direito. A responsabilidade pelo cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco cabe sobretudo ao Estado, não ao mercado ou às mulheres/famílias.

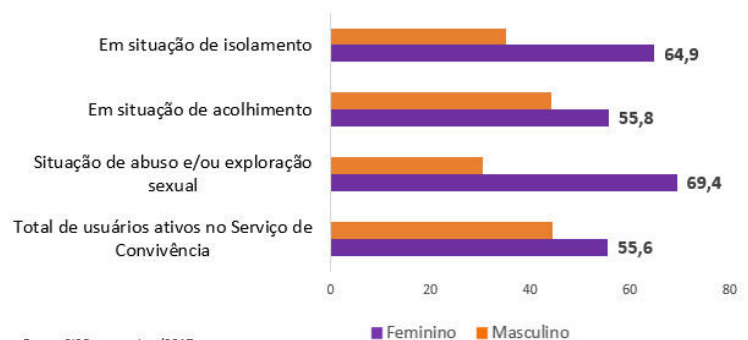
As informações utilizadas aqui são provenientes de bases de dados alimentadas pela Vigilância Socioassistencial em todo o país.

(1) Pode ser definida como uma “forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos”, caracterizada pela “designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, da apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticas, religiosas, militares etc)” (Hirata e Kergoat, 2007: 132). HIRATA, Helena e KÉRGOAT, Daniele. “Novas configurações da divisão sexual de trabalho”, em: Cadernos de pesquisa. Vol. 37, n. 132, pp. 595-609, set/dez 2007.

(2) Pateman, Carole, p. 13. 2000. El estado de bienestar patriarcal, em: Contextos, Año 2, n 5. Programa de Estudios de Género Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima.

Na **Proteção Social Básica**, mulheres são maioria entre usuária/os do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em especial entre a/os que sofreram abuso e/ou exploração sexual, em situação de acolhimento e em situação de isolamento. A prevalência das mulheres nestes tipos de atendimento decorre dos tipos de risco e vulnerabilidade a que são expostas devido aos seus papéis de gênero. Abuso e exploração sexual são tipos de violência bem ilustrativos disso.

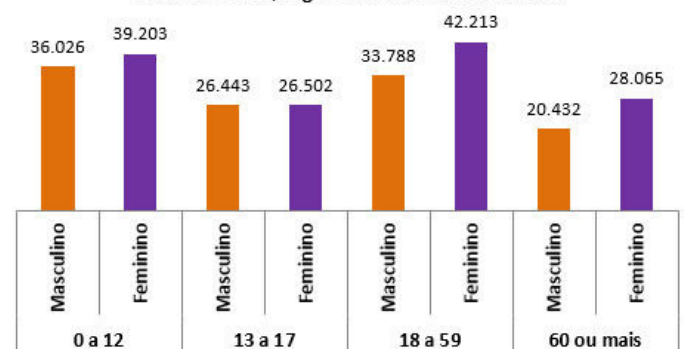
Gráfico 1: Usuária/os do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos por alguns tipos de situação atendida



Fonte: SISC, novembro/2017.

Na **Proteção Social Especial de Média Complexidade**, mulheres são maioria entre usuária/os do PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos): **mais de 135 mil mulheres vítimas de violência ou violação** de direitos ingressaram no PAEFI em 2016, correspondendo a 54% dos casos de pessoas atendidas neste serviço. O número de mulheres vítimas de violência e violação atendidas no PAEFI é maior do que os homens para todas as faixas etárias.

Gráfico 2: Número de pessoas vítimas que ingressaram no PAEFI em 2016, segundo o sexo e a faixa etária



Fonte: RMA-CREAS, 2016.

A quantidade de mulheres adultas vítimas de violência intrafamiliar atendidas no PAEFI em 2016 foi de quase 28 mil mulheres. Esse número representa 11% do total de vítimas de situações de violência e violações de direitos que ingressaram no PAEFI naquele ano.

INFORMATIVO

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - Número 1



8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL
DA MULHER

Das crianças e adolescentes que ingressaram no PAEFI como **vítimas de violências e violações de direitos**, as meninas representavam:

76,6% das vítimas de abuso

76,3% das vítimas de exploração sexual

51,3% das vítimas de violência intrafamiliar

Em relação aos principais **benefícios socioassistenciais** concedidos no âmbito do SUAS, 90,8% das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família têm as mulheres como titulares. Quanto ao Benefício de Prestação Continuada, 59% das subvenções para idosos/os e 47% das ofertadas para pessoas com deficiência são concedidas a mulheres.

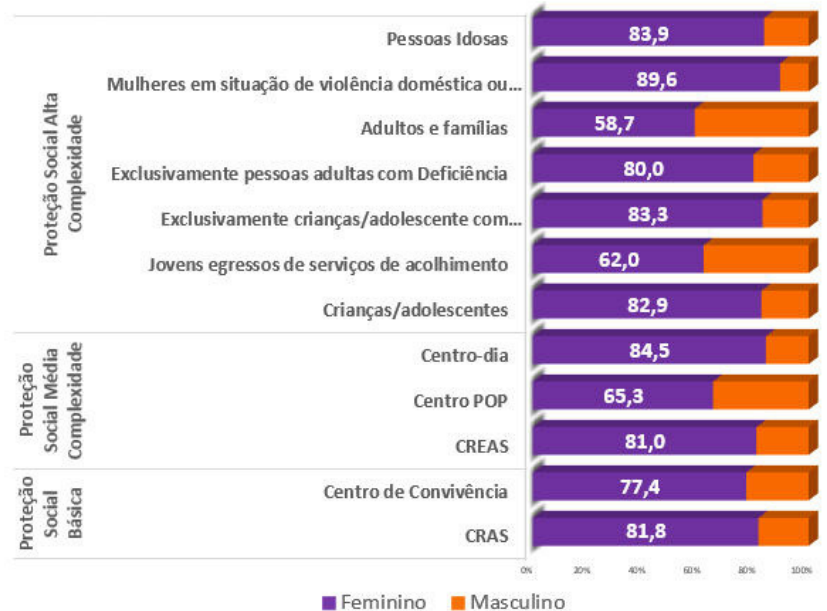
Em outros serviços de proteção social especial de média complexidade as mulheres não são maioria dentre o total de usuários. O Registro Mensal de Atendimentos do CREAS registrou menor proporção entre as pessoas em situação de rua acompanhadas pelo PAEFI (19,4%); entre as atendidas pelo serviço de abordagem (30,1%); e entre adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (12,3%).

Na **Proteção Social Especial de Alta Complexidade**, a maioria das unidades dos serviços de acolhimento é direcionada para crianças e adolescentes. Apenas uma pequena parte (1,6%) atende mulheres em situação de violência doméstica. Elas são metade ou mais da metade de usuária/os em quase todos os tipos de serviços de acolhimento, exceto aqueles voltados exclusivamente para jovens, e adultos e famílias.

Trabalhadoras do SUAS

Em todos os equipamentos e níveis de complexidade, mulheres são a maioria das trabalhadora/es do SUAS. Isso se deve a uma inserção profissional feminina compatível com suas funções privadas de cuidado e acolhimento.

Gráfico 3: Trabalhadora/es do SUAS segundo sexo por unidade



Fonte: CadSUAS, 2016

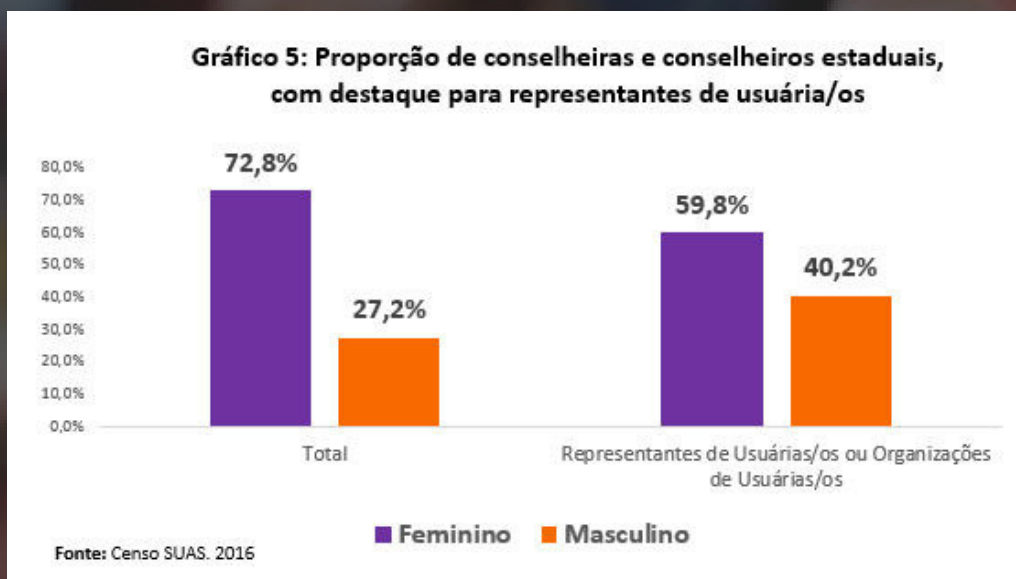
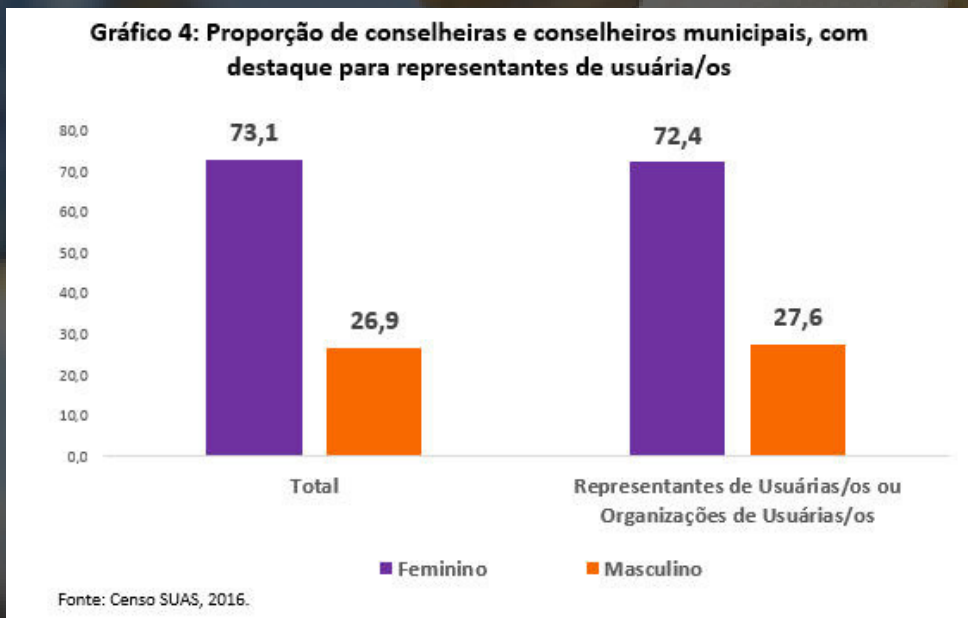


Dentre as coordenadora/es e diretora/es, o percentual de mulheres fica acima de 80% em todos os equipamentos, chegando a mais de 90% nos CREAS e Centros Dia (Censo Suas, 2016).



Conselheiras da Assistência Social

Mulheres são a grande maioria das integrantes dos Conselhos Municipais de Assistência Social, inclusive entre representantes de usuária/os



Mulheres também são a maioria nos conselhos estaduais, porém, nestes, a proporção de mulheres entre representantes de usuária/os é menor.

Em todos os tipos de representação (usuária/os, entidades de assistência, trabalhadoras/es e governo), o percentual de mulheres ultrapassa 70%. Elas também ocupam a maior parte dos assentos titulares e cargos de direção nos conselhos municipais, chegando a 75% de conselheiras/os presidentes e 72% de conselheiras/os titulares.

Ao explicitar esta presença feminina massiva no SUAS, assumimos que são elas (e não "as famílias", a quem a política da Assistência comumente se dirige) as grandes interlocutoras da gestão do SUAS. Na realidade, a política acaba chegando principalmente às mulheres que tem um papel central em todos os aspectos da execução da política de assistência social: são elas, em toda a sua diversidade, que fazem o SUAS acontecer.